CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

01

INGLÊS

Inglês Instrumental

Ilane Ferreira Cavalcante

Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico
Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materias
Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição
Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão
Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico
Ivana Lima

Diagramação
Ivana Lima
José Antônio Bezerra Júnior
Mariana Araújo de Brito
Vitor Gomes Pimentel

Arte e ilustração
Adauto Harley
Carolina Costa
Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica
Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional
Janio Gustavo Barbosa
Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade
Jeremias Alves A. Silva
Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem
Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT
Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático
Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica
Rosilene Alves de Paiva

Você verá por aqui...

Um breve histórico acerca da aprendizagem de língua estrangeira para fins específicos. Ao longo desta disciplina você conhecerá alguns instrumentos necessários para a leitura e compreensão de textos em língua inglesa. Esses instrumentos tratam não só das estruturas do texto, mas de seus elementos fundamentais, como vocabulário e sintaxe.

Objetivo

- Conhecer a diferença entre aprender uma língua para a comunicação e aprender para fins específicos.
- Entender as diversas fases de desenvolvimento do inglês instrumental e sua aplicabilidade.

Para começo de conversa...

Fonte: <http://www.comics.com/comics/soup2nutz//index.html>. **Acesso em:** 12 set. 2008.

No quadrinho acima dois garotos conversam em frente a um mostruário. Um deles carrega uma nota de dinheiro. No mostruário está escrito "snacks" e "cakes". Sobre o que você acha que eles estão falando? Você acha que é possível, para compreender esse diálogo, utilizar elementos que a própria linguagem dos quadrinhos oferece, como a expressão dos garotos e a situação em que eles estão? É justamente sobre leitura, mais especificamente, sobre as metodologias de ensino de língua inglesa que vamos tratar nesta aula.

Sobre aprender uma **língua estrangeira**

Estamos habituados a pensar no aprendizado de uma língua estrangeira voltado para a comunicação, o que inclui o aprendizado de quatro habilidades básicas: ouvir, falar, ler e escrever. Mas existem inúmeros objetivos para alguém se interessar para aprender uma língua estrangeira e, assim, existem várias possibilidades de voltar-se para aprendizados mais específicos, que destaquem algumas habilidades. É o caso do aprendizado voltado para a leitura.

Você também pode acreditar que o aprendizado de uma língua para fins específicos é algo incompleto, ou que não vai ajudar muito o seu desempenho na língua. Mas isso

também é muito relativo, pois essa forma de aprender uma língua pode não ajudar você como falante, por exemplo, mas ser muito útil para o seu perfil de leitor. Da mesma forma, se a ênfase de seu curso for a comunicação básica, você pode desenvolver sua capacidade de comunicar-se em diversas situações de caráter mais informal, mas ter dificuldade de elaborar textos escritos mais densos.

Aprender uma língua estrangeira, portanto, varia de acordo com aquilo que você quer desenvolver, ou seja, com os objetivos a que você almeja. A isso se nomeia, em inglês, *English for Specific Purposes* (ESP) que difere desta modalidade de ensino-aprendizagem da *English for General Purposes* (EGP), que é o ensino de língua com propósitos gerais, de conhecimento da própria língua.

No que tange à leitura, por exemplo, já vem de bem longe a elaboração de abordagens direcionadas para o ensino de língua inglesa, chama-se a esse processo de ensino aprendizagem de Inglês Instrumental. O **inglês instrumental** é uma abordagem que se concentra no aprendizado da leitura em uma língua estrangeira, levando o aprendiz a interagir com o texto e despertando sua atenção para as pistas contextuais apresentadas pelos textos, assim como procurando dar noções da estrutura da língua alvo e noções de tradução. É o que vamos explorar ao longo de nossas aulas.

Praticando... 1

1. Explique com suas palavras a diferença entre ESP e EGP.

2. Pense acerca das suas necessidades específicas para aprender uma língua estrangeira. Quais são? O que as justifica?

Responda aqui

Uma breve história do **inglês instrumental**

Embora datem do século XVI alguns manuais para turistas, com frases feitas visando à comunicação oral mais simples, os primeiros métodos de ensino de língua estrangeira concentravam-se principalmente na gramática e na tradução da língua alvo. Os primeiros livros de ensino de inglês instrumental surgem após o final da Segunda Guerra Mundial, é o que afirma Swales (apud HUTCHINSON; WATERS, 1996, p. 7). Esse interesse pelo aprendizado de uma língua para fins específicos se deu pelos seguintes motivos, de acordo com os mesmos autores:

- uma grande expansão científica, técnica e econômica que teve início a partir de então;
- o desenvolvimento das pesquisas na área de Lingüística;
- o desenvolvimento da Psicologia Educacional.

Esses fatores propiciaram o surgimento de inúmeros materiais didáticos e de manuais voltados para professores.

O primeiro fator está inserido no processo de globalização que se inicia, gerando a demanda por uma língua internacional, cujo papel foi facilmente assumido pela língua inglesa, graças ao poder econômico conquistado pelos Estados Unidos antes e durante a Segunda Guerra Mundial. Surgem, então, inúmeros interesses que motivam o aprendizado da língua inglesa para a comunicação, para o ensino, para a leitura, enfim, para inúmeras finalidades, pois comerciantes e grandes executivos passam a utilizar esta língua em seus negócios internacionais. Professores de língua inglesa passam a ser necessários em vários países, para propiciar esse aprendizado. Médicos, pesquisadores, cientistas, precisam da língua para ter acesso ao conhecimento produzido em nível internacional.

No Brasil, o termo ESP ficou mais conhecido como inglês instrumental e data da década de 1970 a sua inserção no país, em um contexto sócio-econômico, aliás, que valorizava o aprendizado técnico, o que contribui para o aprendizado de línguas para fins específicos.

Praticando... 2

1. A partir de que momento se intensifica o ensino de ESP?

2. Que fatores influenciam esse desenvolvimento do ESP?

Responda aqui

Fases de desenvolvimento do ensino de inglês instrumental

O crescimento da demanda de aprendizagem de língua estrangeira, obviamente, leva a um crescimento, também, da pesquisa por novas metodologias de ensino-aprendizagem, assim como novos materiais didáticos e novas pesquisas lingüísticas, psicológicas, educacionais sobre o assunto. A partir daí é que começam, inclusive, as mudanças de foco acerca do ensino de línguas para a comunicação e a ênfase sai da gramática e da tradução, típicas do ensino de línguas clássicas, como o latim e passa para as estruturas mais simples e de situações comunicativas.

Passa-se, assim, a considerar os interesses dos alunos como foco central do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Por estar focado, exatamente, no aluno, é que o ensino de inglês para fins específicos é um pouco difícil de conceituar. Robinson (1999, p. 1 - 3) afirma, por exemplo, que é impossível elaborar uma definição universalmente aceita de ESP, porque o que é específico para uma comunidade não o é para outra.

O ensino de ESP, aliás, varia, ao longo do tempo, de acordo com a variação das formas de perceber as diferentes necessidades dos aprendizes. Nas décadas de 1960 e 1970, por exemplo, ainda se acreditava na idéia de que aprender uma língua era dominar a sua estrutura, por isso, a ênfase recaía sempre na gramática da língua, embora voltadas, no caso do ESP, para o levantamento das estruturas lingüísticas mais relevantes de acordo com o tipo de conhecimento específico demandado pelos estudantes. Assim se caracteriza a primeira fase de desenvolvimento do ESP, denominada de **análise de registro**.

Mas, aos poucos, se foi percebendo que a elaboração e compreensão de frases simples não atendia totalmente a necessidade dos alunos, mesmo que fossem frases necessárias ao domínio específico de conhecimento que eles demandavam. Surge, então, a segunda fase do desenvolvimento do inglês instrumental, a **fase discursiva**. Nessa fase, percebeu-se que, além de saber elaborar as estruturas lingüísticas, era preciso que os alunos fossem treinados a identificá-las dentro de um processo discursivo em que elas costumeiramente poderiam estar inseridas. De acordo com Hutchinson e Waters (1996, p. 11), seria a "identificação de padrões organizacionais de textos e a especificação dos meios lingüísticos pelos quais esses padrões são sinalizados".

Essa busca por uma melhora do atendimento das necessidades dos aprendizes, implica em não só analisar as características da situação em que o aluno usará a língua alvo, mas analisar aquela situação específica visando, a partir dela, a elaborar o programa de curso voltado para aqueles aprendizes em particular. A essa fase se denomina de **fase de análises das necessidades**.

A fase seguinte se volta não mais para aspectos textuais ou comunicativos, mas para o próprio processo cognitivo de aprendizado da língua alvo. Observa os processos de raciocínio e de interpretação que subjaz esse uso da língua. Verifica-se, por exemplo, o processo necessário para a compreensão de textos e a identificação de chaves de leitura. Essa fase se denomina de **fase de estratégias e habilidades.**

A última fase amplifica a preocupação com os processos de aprendizagem, tanto que se denomina **fase de abordagem centrada na aprendizagem.** Essa fase atenta para o fato de que as pessoas não são iguais e, portanto, apresentam diferentes formas de aprendizado e, assim, busca elaborar atividades que treinem os aprendizes para a resolução de problemas, de forma que cada um chegue a um resultado de acordo com as especificidades de seu processo de aprendizagem específica.

As cinco fases de evolução do ESP são complementares, pois partem das necessidades mais superficiais e simples do uso da língua (fases 1, 2 e 3), aprofundam-se nas características contextuais do aprendizado da língua, observando os aspectos cognitivos ligados à interpretação dos textos (fase 4) e terminam (fase 5) por focalizar as necessidades de aprendizagem específicas.

Hoje, há uma tendência em adotar diferentes metodologias visando a não só alcançar as necessidades do aprendiz, mas alcançar essas necessidades com aulas mais dinâmicas e que exercitem o raciocínio.

Um curso de ESP, portanto, tem de levar em consideração uma série de aspectos que esperamos conseguir desenvolver, por sinal, ao longo desta disciplina:

- ter objetivos definidos;
- analisar as necessidades do aprendiz, ou seja, buscar atender a necessidades específicas com a disciplina (no caso desta disciplina, desenvolver estratégias eficientes de leitura em língua inglesa);
- ser um curso de duração previamente determinada;
- levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, mesmo dos iniciantes (no caso de leitura, todos os conhecimentos de mundo, não só os conhecimentos específicos sobre a língua alvo adquiridos na escola).

Praticando... 3

1. Elabore um resumo das principais fases de desenvolvimento do ESP.

Responda aqui

Lendo o texto, **lendo o mundo**

Você já sabe, através de disciplinas anteriores, que ler não é meramente decodificar a escrita, mas diz respeito a uma série de atividades que se interrelacionam para dar origem à nossa compreensão da mensagem.

Além da decodificação da linguagem, ajudam no nosso processo de leitura e de compreensão dos textos uma série de outros elementos que poderíamos chamar de **contextuais**. Esses elementos muitas vezes estão dentro do próprio texto, como ilustrações e tabelas. Às vezes, complementam o texto, como fotografias e manchetes. Ou dizem respeito a conhecimentos de mundo que trazemos conosco e que contribuem para nossa leitura.

Você também já sabe que lemos por diferentes motivos e cada tipo de leitura nos leva a produzir diferentes resultados, diferentes tipos de compreensão. Ler por entretenimento é bem diferente de ler para estudar, não é mesmo? Quando só queremos nos divertir não temos uma obrigatoriedade com os detalhes do texto, já quando queremos estudar são os detalhes que nos farão compreender melhor aquele determinado assunto que pesquisamos.

Assim, como afirmam Ingedore Koch e Vanda Elias (2001, p. 7), essa disciplina baseia-se na idéia de que

> [...] texto é lugar de interação de sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos; e que, por meio de ações lingüísticas e sociocognitivas, constroem objetos-de-discurso e propostas de sentido, ao operarem escolhas significativas entre as múltiplas formas de organização textual e as diversas possibilidades de seleção lexical que a língua lhes põe à disposição. A essa concepção subjaz, necessariamente, a idéia de que há, em todo e qualquer texto, uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis pela mobilização do contexto sociocognitivo no interior do qual se movem os atores sociais.

O texto seria, nessa concepção, um espaço de encontro entre diferentes indivíduos (autor/leitor; falante/ouvinte) cortado pelos diferentes pensares que esses indivíduos trazem para esse espaço (a intenção comunicativa, o motivo da leitura, entre outros) e permeado por uma situação de comunicação específica que determina sua estrutura (grau de formalidade da linguagem, organização das idéias, seqüência das idéias, etc.).

Pensando assim, o conhecimento da língua em que o texto é elaborado, de elemento predominante para a sua compreensão, passa a elemento coadjuvante, ou seja, passa a ser apenas mais um dos elementos fundamentais para o processo de leitura. O

que nos leva a afirmar que o domínio do idioma em que o texto foi produzido não necessariamente nos impede de compreender o texto, principalmente se soubermos usar de estratégias apropriadas de leitura e de compreensão.

No processo de leitura, ainda de acordo com Koch e Elias (2001, p. 8):

> [...] o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem lingüística como de ordem cognitivo discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, autor e leitor devem ser vistos como 'estrategistas' na interação pela linguagem.

O leitor tem, portanto, um papel ativo no processo de leitura e compreensão de textos, pois é ele que estabelecerá as relações entre aquele conteúdo do texto e os conhecimentos de mundo que ele carrega consigo. Ou mesmo, será ele que poderá agregar mais profundidade ao conteúdo do texto a partir de sua capacidade de buscar mais conhecimentos acerca dos assuntos que o texto traz e sugere.

Praticando... **4**

1. O que significa, para você, ler um texto "ativamente"?

2. O que você compreende quanto à idéia de que o texto seria "um espaço de encontro entre diferentes indivíduos"?

Responda aqui

Para ler o texto

Procuramos, nesta disciplina, fugir àquela idéia de leitura em língua inglesa que implica apenas em identificar vocabulário e traduzir. Ou mesmo, àquelas atividades orais de leitura pelo professor seguida de repetição pelos alunos, coisa que não seria mesmo possível nesta estrutura de curso a distância.

As teorias lingüísticas modernas apontam o fato de que a leitura de um texto não é uma atividade linear. Não se lê palavra por palavra, nem do início para o final, necessariamente. Muito pelo contrário, cada leitor estabelece a sua prática de leitura, mas, em geral, a primeira atitude gira sempre em torno do reconhecimento da estrutura global do texto, depois é que se atenta para detalhes de conteúdo.

Há, também, uma grande contribuição do leitor na construção dos sentidos do texto, o que implica no fato de que, mesmo em língua estrangeira, o leitor não é obrigado a conhecer todo o vocabulário do texto para compreendê-lo. Algumas informações visuais transcendem o texto e são passíveis de ler dependendo da experiência e do conhecimento prévio do leitor, ou seja, de sua familiaridade com o padrão de linguagem de cada gênero textual, bem como de seu conhecimento acerca do assunto abordado.

Há textos, inclusive, que o leitor necessitaria apenas visualizar bem e concentrar-se nos elementos do próprio texto para conseguir compreendê-lo razoavelmente. Veja o exemplo 1, a seguir:

Exemplo 1

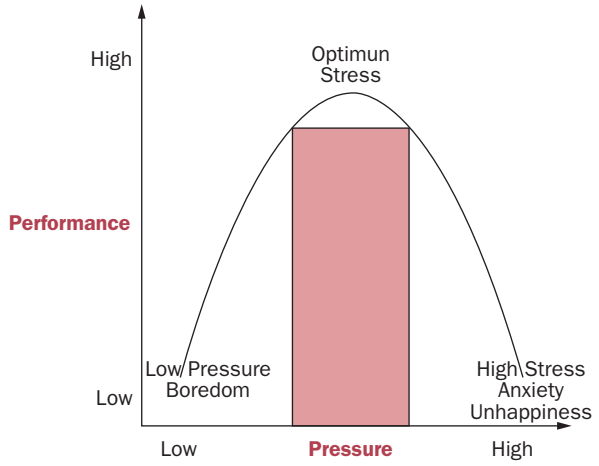


Figura 1 – Gráfico

Fonte: <http://www.productdose.com/images/custom/mindtools.gif >. **Acesso em:** 8 set. 2008.

Talvez você tenha olhado o exemplo e tenha dito ou pensado: “Nossa, não entendi nada”. Mas, vamos olhar novamente? Siga minhas indicações e reflita: você já viu um texto assim antes? De que se trata? Se você respondeu: “é um gráfico”, está indo muito bem, isso indica que seu conhecimento de mundo já auxiliou você a identificar esse gênero textual.

Vejamos algo mais. Há duas setas que constituem os vetores desse gráfico, não é mesmo? Uma vertical, intitulada ***Performance*** e outra horizontal intitulada ***Pressure***. O que já nos leva a compreender que há o estabelecimento de relações entre esses dois elementos. Essas setas também demonstram estar apontando para um movimento que vai de ***Low*** para ***High***, não é mesmo? Antes de procurarmos o significado dessas palavras, vamos ver o que mais conseguimos compreender só observando o gráfico.

O gráfico apresenta uma curva para baixo, que sai de *Low* e caminha para *High*. Essa curva estabelece a relação entre *Performance* e *Pressure*, como se houvesse um aumento de performance à medida em que houvesse mais *Pressure*, não é mesmo? No centro dessa curva, há um retângulo em que se lê: *Área of Best Performance*. E no topo da curva, em seu cume, está escrito: *Optimum Stress*.

Sem saber bem o que o texto diz, já podemos afirmar que o gráfico estabelece uma relação entre *performance* e *pressure*. Que quanto mais *pressure*, maior é a *performance*, o que indica que a *area of best performance* corresponde ao cume de *pressure*. Nesse ponto, aliás, há um *optimum stress*. Agora, o que mais podemos fazer para compreender melhor esse gráfico?

Há alguma palavra que você já conhece da língua portuguesa? Com certeza, você já ouviu falar em ***performance***, não é mesmo? Se você procurar no dicionário, perceberá que ela significa algo como atuação, ou seja, capacidade de ação. Assim dizemos que o atleta teve uma excelente performance no jogo, por exemplo.

Agora vamos a ***pressure***. Ela pode ser considerada a força de uma ação sobre um determinado objeto, ou seja, a pressão. Bem parecida com a palavra em português também, não é?

Outras palavrinhas que nos faltam. O que seriam ***Low*** e ***High***? Vamos ver? *Low* significa baixa e *High* alta. São palavras bastante comuns, inclusive entre os não falantes de língua inglesa.

Será que agora já dá para compreender melhor o gráfico? Que tal você tentar? Vamos a uma atividade.

Praticando... 5

1. Leia o texto abaixo, elaborado a partir do gráfico exposto no Exemplo 1 e tente, apenas com os conhecimentos adquiridos nesta aula e com seus conhecimentos de mundo, completar as lacunas.

O gráfico estabelece uma relação entre _____ e _____.

Quanto mais _____, maior é a performance, o que indica que a __

_____ corresponde ao cume de _____.

Nesse ponto, aliás, há um _____.

Dicas importantes para a leitura de textos em língua estrangeira

Algumas considerações relevantes podem ajudar você ao longo dessas aulas. Elas serão constantemente retomadas através de atividades e avaliações, por isso, procure treinar sua leitura sempre de forma a atender essas orientações.

Seu conhecimento de mundo é essencial na leitura

Ative os seus conhecimentos prévios na procura de pistas que o ajudem a compreender um texto qualquer. Só textos muito específicos, científicos, técnicos, etc., podem girar em torno de algo sobre o qual você nunca ouviu falar. E mesmo esses apresentam algumas idéias que você pode, forçando a memória, reconhecer de alguma leitura ou experiência anterior.

A leitura de um texto envolve a compreensão de seu contexto semântico

É muito comum que o vocabulário de um texto gire em torno do campo semântico (ou campo de significado) que se constitui a partir de seu tema. Assim, uma notícia sobre acidentes na estrada, por exemplo, vai sempre apresentar palavras como: ambulância, vítimas, feridos, socorro, hospital, etc.

Uma boa noção da estrutura da língua alvo também pode ajudar na compreensão do texto

Saber como se constitui uma oração na língua alvo, quais os prefixos e sufixos mais comuns e como se formam adjetivos e advérbios pode ser muito útil na compreensão do

texto. Não é preciso que você seja um *expert* em gramática, mas conhecê-la um pouco é importante, por isso, mãos à obra, busque uma boa gramática de língua inglesa que o auxilie no aprendizado dessa disciplina.

O contexto não-lingüístico pode ser uma boa chave de leitura do texto

Apreender os detalhes estruturais do texto, que não dizem respeito ao texto em si, mas a seu contexto, também é muito importante na compreensão da leitura. Assim, gráficos, tabelas, números, diagramas podem ajudá-lo a predizer o conteúdo de um determinado texto.

A estrutura de organização do próprio texto também informa

Os textos variam de estrutura conforme o veículo onde são publicados, se jornal, revistas científicas, revistas de grande circulação, etc. Assim como também variam na divisão de parágrafos (mais longos, mais curtos, entremeados com imagens ou não) e todos esses elementos podem ser úteis na sua compreensão do texto. Textos de algumas revistas, de tão antigas e tão populares que são elas, basta que lancemos uma simples olhada e somos capazes de dizer se é uma entrevista ou uma notícia, se é de revista x ou de revista y. A entrevista inicial da revista *Veja*, por exemplo, tem um formato e uma cor de página específica que nos leva, imediatamente a reconhecê-la.

Praticando... 6

1. Identifique, nos textos abaixo, os itens que se pedem:

a) Dê uma olhada rápida nos textos e observe se você pode predizer algo sobre o seu conteúdo.

b) Busque identificar algumas palavras que você considera as mais importantes para a compreensão de cada texto.

c) Ative seus conhecimentos prévios, o que você sabe que pode ajudar a compreender os textos?

d) Que elementos da estrutura do texto podem ser úteis na sua compreensão (números, manchete, ilustrações)?

e) Após seguir todas as etapas anteriores, reflita sobre o texto, observando-o. Você é capaz de afirmar o assunto de cada texto?

Responda aqui

TEXTO 1

How To Train A Puppy - It's Not All Fun And Games!

It shocks some new puppy owners when their puppy acts like, well a puppy. The little critter is a **pooping machine who chews, barks, digs, cries and much more!** But we still love them anyway - we just need to provide them with some direction and boundaries to follow. If you're anything like me you probably just want to get your puppy off to the **best possible start in life**, and also set them up to thrive as adult dogs.

Bringing a young pup into our lives is a big responsibility and commitment to fulfill. Our puppies have a long list of requirements and deadlines that must be met for their wellbeing. Tasks like **puppy house training, crate training, puppy socialization, leash training and** basic obedience need to be addressed right from the very start.

(HOW..., 2008, extraído da Internet, grifos do autor).

TEXTO 2

AirJunk

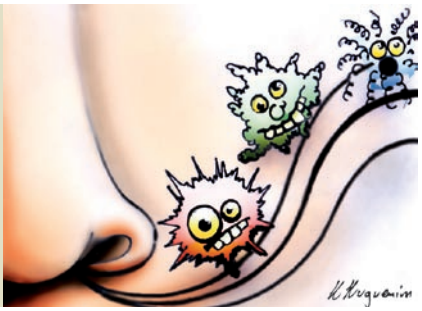
Specks, Flecks and Particles in the Air

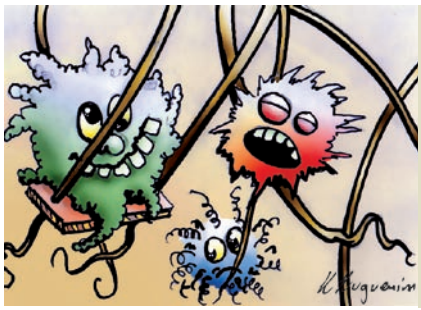
Have you ever noticed tiny particles floating in the air?

Imagine yourself relaxing.
Your brain
controls
your breath
automatically.
In...Out...

In...Out

The air has oxygen
and other chemicals.
But it also carries
dust, tiny animals,
and other stuff.





Some of
this stuff is
clinging to
the hairs of
your nose.

Let's see what's
hiding inside
your nose.
Warning: This
could get messy

Fonte: <http://www.hhmi.org/coolscience/airjunk/index.html>. **Acesso em:** 12 set. 2008.

Leituras Complementares

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Se você quiser saber um pouco mais sobre estratégias de leitura, leia o livro de Ingedore Koch e Vanda Maria Elias, intitulado *Ler e compreender: os sentidos do texto*. Ele trata da leitura em língua materna, mas traz excelentes orientações sobre a leitura de detalhes do texto e sobre a importância do contexto na construção dos sentidos do texto. Vale a pena!

Resumo

Nesta aula, você estudou a diferença entre o aprendizado de inglês para propósitos amplos (EGP) e o aprendizado para fins específicos (ESP) e percebeu porque esta disciplina se estrutura dentro da área de inglês instrumental. Além disso, você conheceu um pouco da história e dos objetivos dessa abordagem de ensino de língua estrangeira, denominada de inglês para fins específicos e tomou contato com algumas dicas iniciais que serão bastante importantes nas aulas seguintes.

Auto-avaliação

1. Leia o texto seguindo os passos elencados abaixo.

PRECIOUS PRIMATE

A new species of primate, the ka`apor capuchin (Cebus Kaapori) has discovered in maranhão state, in the east of the Brazilian Amazon basin.

The animal is similar to the weeping capuchin, which lives in the same region, says Helder Queiroz, the biologist who discovered the monkey. But differences in the cranial bones persuaded him that they are separate species. The ka'apor capuchin is a silvery colour, while the weeping capuchin is brown. The ka'apor is about 50 centimetre tail, and weighs around 3 kilograms.

Much of the region where the capuchin lives is protected land, but Queiroz says the government Indian agency, FUNAI, and the environment agency, IBAMA, do not have enough cash to protect the reserves properly, and the number of capuchins seems to be declining.

(MACIEL, 2008, p. 7, extraído da Internet).

a) Dê uma olhada rápida nos textos e observe se você pode predizer algo sobre o seu conteúdo.

b) Busque identificar algumas palavras que você considera as mais importantes para a compreensão de cada texto.

c) Ative seus conhecimentos prévios, o que você sabe que pode ajudar a compreender os textos?

d) Que elementos da estrutura do texto podem ser úteis na sua compreensão (números, manchete, ilustrações)?

e) Após seguir todas as etapas anteriores, reflita sobre o texto, observando-o. Você é capaz de afirmar o assunto de cada texto?

f) Elabore um texto indicando o que você compreendeu da leitura realizada por você.

Referências

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: C.U.P., 1996.

MACIEL, Ruberval Franco. **O desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa**. Disponível em: <www.rubervalmaciel.com/arquivo/materias_aula/conteudo/1203085124.doc>. Acesso em: 12 set. 2008.

TOTTIS, Verônica. **Língua inglesa**: leitura. São Paulo: Ática, 1986.

Anotações

Anotações

e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

UFRN
SEDIS

RN
CEFET

Ministério
da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL